

RESUMO EXPANDIDO

Grupo de Trabalho (GT): 12 Educação Comparada

Modalidade do trabalho: Comunicação oral

Formato de apresentação: presencial

Competências digitais na Educação Básica no Brasil e no México: tendências epistemológicas e perspectivas comparativas

Bárbara Macedo¹
Adolfo Ramos Lamar²

PALAVRAS-CHAVE: Competências Digitais; Educação Básica; Tendências Epistemológicas; Brasil; México; Educação Comparada.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo analisa as tendências epistemológicas que orientam as pesquisas sobre competências digitais na Educação Básica nos contextos brasileiro e mexicano, considerando como diferentes marcos teóricos e metodológicos se articulam às concepções de conhecimento, formação docente e prática pedagógica com tecnologias digitais. Foram analisadas 31 pesquisas publicadas entre 2012 e 2022, sendo 25 brasileiras e 6 mexicanas, com duas pesquisas brasileiras excluídas da contagem percentual por restrições de divulgação, resultando em 29 estudos

¹Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) na Universidade Regional de Blumenau (FURB). Mestrado em Educação (FURB). Integrante do grupo de pesquisa EDUCOGITANS e conta com bolsa Fumdes/UNIEDU – Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-27284421>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8262099715725982>. E-mail: barbaramacedo16@hotmail.com

² Doutorado em Educação e Mestrado em Política Científica e Tecnológica (UNICAMP), pós-doutorado em Educação (USP). Professor da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Coordenador do grupo de pesquisa EDUCOGITANS. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1164-1172>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2295885579063119>. E-mail: jemabra@furb.br

válidos para análise comparativa. A análise revelou predominância da tendência crítico-dialética em ambos os países, seguida pela fenomenológico-hermenêutica. Tendências empírico-analíticas, pós-críticas e híbridas também se destacam, especialmente no Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo fundamenta-se na perspectiva de Educação Comparada de Schriewer (2018, 2019), que propõe considerar como modelos internacionais são reinterpretados nos contextos locais, levando em conta especificidades históricas, culturais e institucionais. A pluralidade epistêmica descrita por Sánchez Gamboa (2006) é central, articulando seis níveis interdependentes: técnico-instrumental, metodológico, teórico, epistemológico, gnosiológico e ontológico, classificando as abordagens em empírico-analítica, fenomenológico-hermenêutica e crítico-dialética. As teorias pós-críticas (Paraíso, 2004; Dentz, 2015) e decoloniais (Quijano, 1996, 2005; Mignolo, 1995, 1999) enriquecem esse arcabouço, questionando os cânones modernos, reconhecendo a pluralidade de saberes e problematizando a colonialidade do saber. Autores como Adell (1997, 2005), Behar, Schorn; Silva (2019) e Moran (2007) também são referenciados para discutir as dimensões das competências digitais e a integração de tecnologias na educação.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza mista e finalidade básica, articulando procedimentos quantitativos e qualitativos (Creswell; Plano Clark, 2018), com enfoque explicativo. O recorte temporal de 2012 a 2022 justifica-se pela intensificação da produção acadêmica, digitalização de teses e dissertações, e transformações no uso de tecnologias digitais, acentuadas pela pandemia da COVID-19. Brasil e México foram escolhidos pela relevância geopolítica e educacional na América Latina, apresentando desafios semelhantes e especificidades como a BNCC (2017) no Brasil e a Agenda Digital Educativa no México (2019). O estudo utilizou repositórios de acesso aberto: BDTD e Capes no Brasil; UNAM e Repositório Nacional do México. Os critérios de seleção contemplaram dissertações e teses sobre competências digitais na Educação Básica, organizadas e analisadas segundo



SEMINÁRIO

A Convivência na Edu

roteiro de leitura que permitiu a inferência das epistemologias subjacentes, apoiando-se no esquema paradigmático de Sánchez Gamboa (2006). A comparação entre os países ancorou-se no método funcional-configurativo de Schriewer (2018, 2019).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das tendências epistemológicas nas pesquisas brasileiras e mexicanas revelou que a tendência crítico-dialética é predominante em ambos os países (56,5% no Brasil e 66,7% no México). A fenomenológico-hermenêutica também se destaca (39,1% no Brasil e 33,3% no México). A tendência empírico-analítica foi identificada em 21,7% das pesquisas brasileiras, mas não de forma predominante nas mexicanas. As tendências pós-crítica e decoloniais estão presentes em 43,4% das pesquisas brasileiras e emergente em uma pesquisa mexicana. Abordagens híbridas representam 47,8% das pesquisas brasileiras e 16,7% das mexicanas, indicando flexibilidade metodológica.

Em geral, as investigações defendem que as competências digitais devem ser compreendidas em sua dimensão política, histórica e social, buscando a transformação e a crítica das estruturas existentes. As pesquisas fenomenológico-hermenêuticas valorizam as experiências vividas e a subjetividade. As pesquisas empírico-analíticas focam na medição e avaliação. As abordagens pós-críticas e decoloniais desafiam narrativas tradicionais e valorizam vozes marginalizadas.

No México, Tapia Álvarez (2025) observa que persistem dificuldades significativas na apropriação pedagógica das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), especialmente no que se refere à integração crítica e criativa desses recursos nos processos de ensino e aprendizagem. Para o autor, ainda há uma lacuna entre o uso técnico das ferramentas digitais e sua utilização como mediadoras do conhecimento. Nessa perspectiva, Quiñonez Pech, Zapata González e Canto Herrera (2020) enfatizam a importância de considerar a sensibilidade cultural no uso das tecnologias, destacando que a incorporação das TIC na educação deve respeitar as identidades locais, os contextos socioculturais e as formas próprias de produção de saber. Já Silva e Behar (2019) chamam atenção para a amplitude e complexidade do conceito de competências digitais, que envolve



SEMINÁRIO

A Convivência na Edu

não apenas habilidades técnicas, mas também dimensões cognitivas, éticas e críticas, necessárias para uma atuação consciente e transformadora no ambiente digital.

No âmbito das práticas pedagógicas, Moran (2007) defende o ensino híbrido como caminho para integrar o potencial das tecnologias digitais à interação presencial, promovendo metodologias mais flexíveis e centradas no protagonismo do estudante. Complementarmente, Castañeda, Esteve e Adell (2018) alertam para a necessidade de uma revisão constante das competências docentes, uma vez que o avanço tecnológico impõe mudanças contínuas nos modos de ensinar e aprender. Por sua vez, Domínguez et al. (2014) e Álvarez-Flores, Núñez-Gómez e Rodríguez-Crespo (2017) apontam lacunas persistentes na formação de professores, demonstrando a urgência de políticas educacionais que garantam o desenvolvimento profissional voltado ao uso pedagógico das TIC e à construção de práticas inovadoras e contextualizadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo conclui que a tendência crítico-dialética é predominante nas pesquisas sobre competências digitais na Educação Básica no Brasil e no México, confirmando o compromisso com a transformação social. A presença significativa da tendência fenomenológico-hermenêutica em ambos os contextos revela a valorização da experiência vivida e da subjetividade. A incidência da tendência empírico-analítica no Brasil, ausente nas pesquisas mexicanas, pode indicar uma diferença na tradição investigativa. A emergência das abordagens pós-críticas e decoloniais, especialmente no Brasil, demonstra uma sensibilidade crescente às teorias que problematizam hierarquias epistêmicas. A expressiva presença de abordagens híbridas confirma a complexidade do objeto estudado.

As implicações desse panorama são que a discussão sobre competências digitais não pode ser reduzida a questões técnicas, mas deve ser situada em disputas epistemológicas, políticas e culturais. Reforça a importância da formação docente e aponta para a necessidade de políticas públicas mais consistentes, que reconheçam a pluralidade epistêmica e valorizem práticas pedagógicas contextualizadas. O estudo demonstra que a construção do conhecimento nesse



campo é dinâmica e plural, contribuindo para uma educação digital mais inclusiva, reflexiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

ADELL, Jordi. **Tecnologías de la información y La comunicación**. Sevilla: Eduforma, 2005.

ADELL, Jordi. Tendencias en educación en la sociedad de las tecnologías de la información. **EDUTEC. Revista Electrónica de Tecnología Educativa**, n. 7, 1997. Disponível em: http://nti.uji.es/docs/nti/Jordi_Adell_EDUTEC.html. Acesso em: 10 jun. 2025.

ALVÁREZ-FLORES, Erika Patricia; NÚÑEZ-GÓMEZ, Patricia; RODRÍGUEZ CRESPO, Carlos. Adquisición y carencia académica de competencias tecnológicas ante una economía digital. **Revista Latina de Comunicación Social**, v. 72, p. 540-559, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4185/RLCS-2017-1178>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BEHAR, Patricia Alejandra; SCHORN, Gabriella Thais; SILVA, Ketia Kellen Araújo da. Mapeamento de competências digitais para o aluno dos anos iniciais – COMPDig_AI. **RENOTE**, v. 17, n. 1, p. 507-516, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base](#). Acesso em: 16 jul. 2025

CASTAÑEDA, Linda; ESTEVE, Francisco; ADELL, Jordi. ¿Por qué es necesario repensar la competencia docente para el mundo digital? **RED. Revista de Educación a Distancia**, v. 56, n. 6, p. 31-32, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/red/56/6>. Acesso em: 11 abr. 2025.

CRESWELL, John W.; PLANO CLARK, Vicki L. **Projeto de pesquisa: métodos mistos**. Tradução de José Luiz Fiori CRESWELL. Porto Alegre: Penso, 2018.

DENTZ, Volmir Von. **As tendências pós-críticas na pesquisa em educação: análise filosófica e crítica ontológica**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br//Acervo/Detalhe/957765>. Acesso em: 5 maio 2025.

DOMÍNGUEZ, José Antonio; BÁRCENAS, Javier; ESTRADA, Laura; TOLOSA, Juan. Hacia las competencias digitales en la actividad docente: un diagnóstico para definir los elementos fundamentales. **Telemática para la Educación**, p. 1-17, 2014.

MÉXICO. Secretaría de Educación Pública (SEP). **Agenda Digital Educativa ADE.mx - EDUCACIÓN**, 2019. Disponível em:



SEMINÁRIO

A Convivência na Educação

https://siteal.iiep.unesco.org/sites/default/files/sit_accion_files/10313.pdf. Acesso em 28 out. 2024.

MIGNOLO, Walter D. **Local histories/global designs: coloniality, subaltern knowledges and border thinking**. Princeton: Princeton University Press, 1999.

MIGNOLO, Walter D. **The darker side of the Renaissance: literacy, territoriality, colonization**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1995.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 1. ed. São Paulo: Papirus, 2007. Disponível em: <https://artesanatoeducacional.com.br/produto/dialogos-sobre-educacao-hibrida-e-digital/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

PARAÍSO, Marlucey Alves. Pesquisas pós-críticas em educação no Brasil: esboço de um mapa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 122, p. 283-303, maio/ago. 2004.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142.

QUIJANO, Aníbal; WALLERSTEIN, Immanuel. **Colonialidad y modernidad/racionalidad**. 1996.

QUIÑONEZ PECH, Sergio Humberto; ZAPATA GONZÁLEZ, Alfredo; CANTO HERRERA, Pedro José. Competencia digital en niños de educación básica del sureste de México. **Revista Iberoamericana de las Ciencias Sociales y Humanísticas**, v. 9, n. 17, Enero-Junio 2020.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio Áncizar. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologia**. Campinas: Praxis, 2006.

SCHRIEWER, Jürgen. La reconciliación entre la Historia y la Comparación. **Revista Española de Educación Comparada**, n. 34, p. 148-162, 2019. Disponível em: <https://revistas.uned.es/index.php/REEC/article/view/25170/19991>. Acesso em: 27 ago. 2023.

SCHRIEWER, Jürgen. **Pesquisa em Educação Comparada sob condições de interconectividade global**. São Leopoldo: Oikos, 2018.

SILVA, Ketia Kellen Araújo da; BEHAR, Patricia Alejandra. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 35, p. 1-32, 2019.

TAPIA ÁLVAREZ, María Esther. Soportes institucionales para el uso de las TIC en escuelas primarias de la CDMX (2006-2021): una mirada desde la perspectiva de Justa Ezpeleta. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, v. 30, n. 105, p. 445-467, 2025. Disponível em: <https://www.comie.org.mx/revista>. Acesso em: 28 abr. 2025.



SEMINÁRIO

A Convivência na Educa